

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

# **Quem fala com o Boletim da Rede de Bancos de Leite Humano?**

por

**ALEJANDRO GUILLERMO RABUFFETTI**

**Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em  
Saúde (ICICT/FIOCRUZ)**

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora:

Dra. Maria Cristina S. Guimarães  
Doutora em Ciência da Informação.

**Rio de Janeiro, novembro de 2011**

## **RESUMO**

A Rede de Bancos de Leite Humano é constituída pelas redes de Bancos de Leite de 23 países da Ibero-América e África. A rede funciona de forma autônoma e sem hierarquia em sua organização. Está fundamentada pelo compromisso social, a cooperação técnica, a geração e apropriação do conhecimento. Um dos produtos da rede é o Boletim rBLH, criado para cumprir o elemento de difusão do conhecimento científico e tecnológico sobre aleitamento materno e Bancos de Leite Humano (BLH) no âmbito da Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH). A proposta do presente projeto é identificar o perfil dos atores sociais que interagem com a Rede, por meio do Boletim rBLH, de forma que permita conhecer as suas necessidades, as suas motivações permitindo melhorar aspectos relevantes do Boletim e conseqüentemente contribuir para o fortalecimento da rede. Assim, a partir da análise das mensagens recebidas pelo email iberblh@fiocruz.br ao longo dos últimos três anos, é que se objetiva conduzir a presente pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE: Bancos de Leite; Redes; Mineração de textos;**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
4. OBJETIVOS.....	16
4.1 OBJETIVO GERAL .....	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
5. METODOLOGIA .....	17
6. ASPECTOS ÉTICOS .....	20
7. RESULTADOS ESPERADOS.....	20
8. REFERÊNCIAS .....	21
9. CRONOGRAMA .....	22

## 1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) oferecem facilidades para o acesso e o uso da informação, fortalecendo e consolidando as redes sociais, comunidades virtuais, principalmente pela internet, uma das tecnologias de informação e comunicação mais utilizadas atualmente pela sociedade. As TICs rompem barreiras, redimensionam o espaço e o tempo, reconfiguram as práticas sociais. Assim, as TICs podem ser colocadas em favor da expansão e da consolidação de redes sociais, que muitas vezes são constituídas por atores em diferentes partes do planeta.

Desta forma, as TICs atuam como um instrumento fundamental para as redes, mobilizando, socializando, sensibilizando, contagiando iniciativas e atitudes, incorporando e redimensionando práticas e principalmente gerando novos conhecimentos.

A existência de redes ou estruturas policêntricas, envolvendo diferentes atores, organizações ou nódulos vinculados entre si por meio do estabelecimento e manutenção de objetivos comuns, se faz cada vez mais presente. Tal fenômeno se observa em vários campos gerenciais, sob a forma de redes de empresa, de políticas de movimentos sociais, de apoio sociopsicológico e etc.

Contudo, independente da definição de rede, vários autores representam rede como um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias, motivações e recursos em torno de valores e interesses comuns.

Exemplo disso é a Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH), na qual o interesse comum são as ações desenvolvidas no âmbito dos Bancos de Leite Humanos (BLHs). A Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH) é formada por bancos de leite de 23 países. A rede funciona de forma autônoma e sem hierarquia em sua organização. Está fundamentada pelo compromisso social, a cooperação técnica, a geração e apropriação do conhecimento.

Trata-se de uma rede constituída por diversos atores sociais, que atuam direta ou indiretamente nas ações que envolvem atividades de Bancos de Leite Humano e Aleitamento Materno, como pessoas, instituições e ONGs. De acordo com Maia (2004),

Fundamentos como compromisso social, cooperação técnica, geração e apropriação do conhecimento são elementos inerentes à realização das ações desenvolvidas evidenciando a busca do processo contínuo de inovação tecnológica (MAIA, 2004).

Para ampliar a difusão e o acesso à informação no âmbito dos BLH, a rBLH dispõe de um Portal temático ([www.iberblh.org](http://www.iberblh.org)), desenvolvido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ) em conjunto com a Secretaria Executiva do Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano (IberBLH).

O conteúdo do Portal abraça, no âmbito da atuação dos Bancos de Leite Humano, as mães doadoras de leite e também profissionais de saúde. O Portal aborda temas relacionados aos procedimentos técnicos em BLH, informação dos BLHs da Iberoamerica e África, legislação, artigos científicos, fotos e o canal de vídeos, além do fale conosco e a comunidade virtual. Também permite o acesso ao sistema de produção da rBLH.

É no Portal que está disponível o Boletim rBLH, idealizado e desenvolvido no Centro de Tecnologia e Informação de Banco de Leite Humano e Aleitamento Materno da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Todos os exemplares estão depositados no Portal para acesso livre.

Em sua essência, o Boletim foi pensado para ser um elemento de difusão do conhecimento científico e tecnológico sobre aleitamento materno e Bancos de Leite Humano (BLH) no âmbito da Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH). Assim, explicitar quem são os atores que, por meio do Boletim, interagem com a Rede, é uma forma de conhecer as ofertas, demandas e necessidades de conhecimento dos diversos atores que estão dispersos geograficamente. E da mesma forma fornecer uma análise que possa aprimorar e fortalecer a Rede.

A proposta do presente projeto é, portanto, por meio das mensagens recebidas, desenhar o perfil dos atores e do conhecimento que circulam no âmbito da Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH).

## 2. JUSTIFICATIVA

O estabelecimento de normas para a implantação e funcionamento de Bancos de Leite Humano (BLH) está entre inúmeros eventos de destaque no cenário da promoção do aleitamento materno no Brasil.

O BLH é definido, de acordo com a RDC da ANVISA nº 171, resolução que estabelece as normas de funcionamento para BLHs, como:

“um serviço especializado, responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz, do seu processamento, controle de qualidade e distribuição. Então considerando que a promoção, a proteção e o apoio à prática da amamentação são imprescindíveis à saúde da criança, combate à desnutrição e à mortalidade infantil” (ANVISA, 2006).

O Banco de Leite Humano opera como elemento estratégico da política de saúde na redução da mortalidade materna e neonatal no Brasil e em sua área de abrangência. Constitui uma iniciativa de grande impacto para diminuir as condições adversas de saúde de grupos populacionais estratégicos e em situações especiais de agravo, em particular recém nascidos de baixo peso e prematuros. É um componente estratégico para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, com ênfase na redução da mortalidade infantil e melhorar a saúde materna.

A Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) projetou um incremento populacional de 19,4%, entre 2005 e 2020. Isto representa aproximadamente 11,6 milhões de nascimentos nesse período. Estudos revelam a preocupante tendência no aumento de partos prematuros e o incremento dos riscos a eles associados, aumentando os índices de mortalidade neonatal. Nesse contexto, os Bancos de Leite Humano e o aleitamento materno se configuram como uma ação estratégica para reversão dos índices de morbidade e mortalidade infantil que persistem na região.

O Brasil conta com a maior e mais complexa Rede de Bancos de Leite Humano no mundo, constituída por 204 Bancos de Leite Humano e 106 Postos de

Coleta, presentes em todos os Estados brasileiros, constituindo a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RedeBLH-BR). A RedeBLH-BR encontra-se interligada às redes de BLHs de 23 países da América Latina, Caribe e África, com os quais o Brasil tem cooperação. Assim, é formada a Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH).

A RedeBLH-BR foi criada no ano 1998, por iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz. A consolidação da RedeBLH-BR ocorre combinada com sua expansão e resulta de um processo histórico caracterizado pela busca da qualidade associado à experiência e conhecimentos acumulados pelo Banco de Leite do Instituto Fernandes Figueira, localizado na cidade do Rio de Janeiro, hoje Centro de Referência Nacional e Iberoamericano para Bancos de Leite Humano.

No ano de 2001, durante a 54ª Assembléia Mundial de Saúde (OMS), o trabalho da RedeBLH-BR recebeu o Prêmio Sasakawa de Saúde, por ser a ação que mais contribuiu para a redução da mortalidade infantil e para a promoção do aleitamento materno na década de 90. Este evento marcou o início da transferência de tecnologia brasileira para outros países.

Este reconhecimento deu visibilidade internacional e o modelo brasileiro de Bancos de Leite Humano, modelo SUS-Brasil de exportação, atravessou as fronteiras brasileiras e alcançou primeiramente os países Iberoamericanos. Logo em seguida, abraçou mais três países africanos de língua portuguesa. Atualmente, na cooperação internacional do Ministério da Saúde, o projeto Banco de Leite Humano é o segundo em quantidade de projetos (do total de 136 projetos, 25 são de BLH – projetos de cooperação sul-sul 2007-2011).

Considera-se que na construção da Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH) existiu um processo demarcado por três acontecimentos. Eles serão descritos a seguir.

O primeiro deles foi em 2005, quando aconteceu o II Congresso Internacional de Bancos de Leite Humano em Brasília, no qual participaram mais de 2000



profissionais de 13 países. O resultado deste encontro foi a Carta de Brasília 2005. Este documento contém as diretrizes para uma política de expansão externa com o compromisso e o desafio de criar a Rede Latinoamericana de Bancos de Leite Humano, fundamentada na experiência de implantação e validação do modelo brasileiro em outros países - Venezuela, Uruguai, Argentina, Equador e Cuba.

O segundo movimento aconteceu em novembro de 2007, na XVII Cúpula Iberoamericana de Chefes de Estado e de Governo, em Santiago do Chile, onde foi aprovado o Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano (IberBLH). Este Programa tem como objetivo apoiar a implantação de, no mínimo, um Banco de Leite Humano em cada país Iberoamericano e que este seja um espaço para o intercâmbio do conhecimento e de tecnologia no campo do Aleitamento Materno e BLH. E, em função da experiência do Brasil de mais de 25 anos no âmbito dos BLH e a implementação e a validação do modelo brasileiro em outros países, a secretaria executiva do Programa IberBLH foi implantada no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

O terceiro movimento foi em 2010, durante o I Congresso Iberoamericano de BLH/Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano, em Brasília. Neste evento foi assinada a Carta de Brasília 2010. Este documento foi assinado também por instituições, associações de classes, além dos representantes dos Ministérios da Saúde dos 24 países participantes da Iberoamerica e África. Nele são estabelecidas as diretrizes e mecanismos que assegurem a expansão da Rede de Bancos de Leite Humano e foi instituído o dia 19 de maio como o Dia Mundial de Doação de Leite Humano, data em que foi assinada a primeira Carta de Brasília, considerada como marco histórico e pedra fundamental da criação da Rede de Bancos de Leite Humano.

Assim, a partir de 2010, a Rede abraça também o continente africano e deixa de ser uma Rede Iberoamericana de Bancos de Leite Humano (IberBLH) e passa a ser chamada de Rede de Bancos de Leite Humano – rBLH.

A rBLH é uma rede de grandes dimensões, de forte interculturalidade e realidades diferentes, mas com valores e interesses compartilhados. A rBLH está apoiada no desenvolvimento recente das TICs, que permite não só a estruturação e a dinâmica da rede por si, mas também confere interatividade e interlocução entre os atores dispersos geograficamente.

De acordo com Maia (2004), o mecanismo de integração da rBLH tem como matéria-prima o conhecimento, sendo este um elemento que confere conectividade à rede. O mesmo autor disse que:

A apropriação deste conhecimento, como elemento transformador de práticas, será determinada em sua intensidade pela capacidade de compartilhá-lo. Assim, torna-se relevante a identificação de caminhos que ampliem este compartilhamento (MAIA, 2004)

Como ressalta Vianna (2007), a rBLH rompeu as fronteiras geográficas na difusão do conhecimento e pessoas que estavam em lugares distantes passaram a combinar esforços em equipes virtuais. E foi nesse contexto que surgiu mais um mecanismo de interação entre os atores da rede: o Boletim da Rede de Bancos de Leite Humano.

O Boletim nasceu para cumprir o papel de facilitar o acesso à informação, onde quer que existam Bancos de Leite Humano em funcionamento ou que estejam em fase de implantação. O Boletim publica notícias, divulga artigos, fotos, eventos e outras informações na área de Banco de Leite Humano e Aleitamento Materno. Acredita-se que o Boletim atue como um facilitador do contato entre os atores sociais da rede, criando assim um espaço para a troca de conhecimento e tecnologia nas áreas de Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano.

O processo de elaboração do boletim começa com a organização das informações enviadas pelos atores da rede para o email [iberblh@fiocruz.br](mailto:iberblh@fiocruz.br). O volume de informação recebido por semana é elevado, o que faz necessário uma organização do conteúdo recebido. É produzido a partir de uma ferramenta de editoração de texto disponível gratuitamente na Internet, não é

utilizado nenhum dos softwares profissionais mais apropriados para editoração de texto. É publicado apenas no idioma espanhol, o que torna necessário sua versão em português para contemplar todos os participantes da rede.

Pelo fato do Brasil apresentar o maior número de unidades de bancos de leite humanos (204), há uma concentração na divulgação das atividades que acontecem no cenário nacional, comparado aos outros países. Assim, acredita-se que ao identificar os atores que interagem com a Rede seja possível fortalecer a própria rede com fluxos de informação entre a mesma e os atores sociais situados em contextos locais específicos.

A distribuição do Boletim é feita por meio de uma lista eletrônica de destinatários da Rede de Bancos de Leite Humano (Rblh-I), constituída por mais de mil endereços eletrônicos distribuídos entre 24 países. A publicação é em formato digital e a periodicidade é semanal.

O canal de comunicação dos leitores com a Rede é o endereço de e-mail [iberblh@fiocruz](mailto:iberblh@fiocruz). Não existe, portanto, um formulário eletrônico de entrada de dados. Desta forma, as mensagens não estão estruturadas nem organizadas em um banco de dados. Portanto, a partir de uma análise retrospectiva das mensagens recebidas será possível explicitar o perfil dos atores que interagem com a Rede, por meio do Boletim, e assim, identificar as suas necessidades, os seus interesses, e conseqüentemente contribuir para o aprimoramento do Boletim e fortalecimento da rede.

Pelo exposto acima, a principal pergunta que este projeto visa abordar: o boletim está cumprindo o papel de facilitar o acesso à informação pelos Bancos de Leite Humano? Acredita-se que uma forma de responder a essa questão, é auscultar/analisar os emails que são enviados ao Boletim, de forma a permitir conhecer quem fala com a Rede, sobre o quê e com que frequência.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

O impacto das TICs na sociedade, especialmente, da internet, deu início a uma revolução nas práticas sociais, promovendo a interação entre os atores sociais, redefinindo e criando novos espaços de construção de conhecimento. As distâncias estão cada vez menores, quando várias pessoas, ao mesmo tempo, em diferentes espaços geográficos utilizam e produzem um livre fluxo de informação. De acordo com Levy (1999), a cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a internet, novos computadores são interconectados e novas informações são injetadas na rede.

Manuel Castells, no livro *Galáxia da Internet* (2003), afirma que a internet é o tecido de nossas vidas. Para o autor, se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, então a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Desta forma, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação e tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade: a sociedade de rede. Surge então, um novo meio de comunicação, de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global.

Essa nova forma de organização social que surge com bases em redes é um sistema aberto altamente dinâmico, suscetível de inovação e sem ameaças para seu equilíbrio, e que promove interação entre os atores sociais (Castells, 1999).

De acordo com Fleury e Ouverny (2007), não há concordância entre os estudiosos em relação ao poder teórico do conceito de redes. Alguns o utilizam como metáfora para demonstrar que as políticas públicas envolvem multiplicidade de atores diversos, outros o vêem como uma ferramenta analítica valiosa para o estudo das relações entre atores e poder público, e outros, ainda, consideram como um método de análise da estrutura social. Os autores abordam também outra possibilidade de agrupar as abordagens

teóricas das redes, na qual a ênfase é dada aos vínculos entre os atores ou às estruturas das redes. Essa é a visão da psicologia social, que define “rede” como o universo relacional de um indivíduo, ou seja, o conjunto de relações e estruturas de apoio socioafetivo de cada um.

E, é nessa direção que caminha Rovere (1999). Para o autor, as redes são constituídas de pessoas, pois somente elas são capazes de se conectar e criar vínculos entre si, e não as organizações e as instituições. As redes seriam então a linguagem dos vínculos.

Desta forma, de acordo com Rovere (1999), existem diferentes níveis, que permitem monitorar e analisar os graus de profundidade de uma rede. São eles: reconhecimento, conhecimento, colaboração, cooperação e associação.

O primeiro nível, do reconhecimento, expressa a aceitação do outro, pois não se pode atuar sem reconhecer e aceitar a existência do outro. O segundo nível, do conhecimento, surge do interesse e da necessidade de conhecer esse outro que é aceito como um interlocutor válido. No terceiro nível, esse conhecimento vai dar ensejo a casos esporádicos de colaboração, embora não se trate de uma ajuda sistemática. No quarto nível já existe cooperação porque existe um problema comum e uma forma mais sistemática e estável de operação conjunta. No quinto nível já existe cooperação porque existe um problema comum e uma forma mais sistemática e estável de operação conjunta. Cada nível serve de apoio para o seguinte. Desta forma, o reconhecimento é a base para o conhecimento e assim sucessivamente (Rovere, 1999).

Os níveis na formação de redes podem ser observados a partir do Quadro 1:

## Quadro 1

Diferentes níveis de vinculação a uma Rede.

Nível	Ações	Valor
5. Associar-se	Compartilhar objetivos e projetos	Confiança
4. Cooperar	Compartilhar atividades e/ou recursos	Solidariedade
3. Colaborar	Prestar ajuda esporádica	Reciprocidade
2. Conhecer	Conhecimento do que o outro é ou faz	Interesse
1. Reconhecer	Destinadas a reconhecer que o outro existe	Aceitação

Fonte: Rovere, 1999, p.35

De acordo com Fleury e Ouverney, (2007 p.21), nessa análise de redes, o foco está nas relações sociais e não nos atributos de grupos ou indivíduos. A partir das relações é possível compreender o sentido das ações sociais, enquanto os atributos dizem respeito apenas aos seus agentes. Desta forma, a ênfase nas relações pessoais passa a ser o pressuposto da análise de redes sociais, uma vez que o “social” é estruturado por inúmeras redes de relacionamento pessoal e organizacional de diversas naturezas.

Para Scherer-Warren (1997), as redes constituem um nível intermediário crucial para entender os processos de mobilização, pois é através delas que as pessoas interagem, se influenciam mutuamente e se engajam, e produzem novos esquemas cognitivos e motivacionais necessários à ação coletiva.

E, como afirma Vianna (2007), situados nos espaços virtuais, cada relacionamento pode ser entendido como um fluxo de informação entre os atores, ou, o conteúdo constituído de uma mensagem que promoveu o contato entre ambos. É nesse sentido que o Boletim, e as mensagens que ele coloca em fluxo como mecanismo de ligação entre os atores, se apresenta como fonte de interesse e pesquisa para revelar demandas e ofertas de conhecimento e recursos no âmbito da Rede.

Assim, a partir da análise das mensagens recebidas pelo canal de interação iberblh@fiocruz.br ao longo dos últimos três anos, é que se objetiva conduzir a

presente pesquisa. Aqui, o projeto soma esforços à pesquisa em curso no ICICT/Portal Fiocruz, “Gestão de Relacionamento com o Cidadão – GRC, Fale Conosco, Fale com a Fiocruz”.

A proposta é por meio de um software de mineração de texto desenhar o perfil dos atores que interagem com a Rede e a esse perfil associar o conteúdo das mensagens que circulam na Rede, ganhando subsídios para qualificar as relações e vínculos de conhecimento dentro da mesma.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar, em caráter exploratório, o perfil dos atores sociais que interagem, por meio do Boletim, com a Rede de Bancos de Leite Humano e suas respectivas demandas de serviços e informações.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Traçar o perfil e a tipologia dos atores por categoria de demandas;
- Identificar a dinâmica da evolução das demandas ao longo do tempo;
- Estruturar os instrumentos de coleta das mensagens (formulário) e organização da informação recebida.



## 5. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, as seguintes etapas serão cumpridas:

### Primeira etapa: Identificação das mensagens recebidas

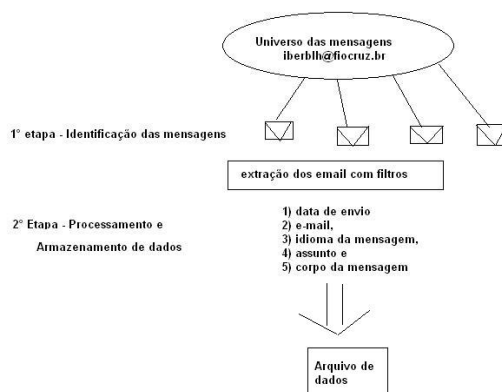
Inicialmente, a partir do e-mail iberblh@fiocruz.br será realizada a extração do universo das mensagens recebidas sobre o Boletim rBLH no período de março de 2009 a outubro de 2011, que corresponde à publicação do nº 1 ao nº 100 do Boletim. A partir de levantamento prévio já foi possível identificar 403 mensagens.

### Segunda etapa: Processamento e Armazenamento de Dados

De perfil estritamente técnico, o resultado dessa etapa é um arquivo de dados formado pelas mensagens selecionadas anteriormente. É importante ressaltar que as mensagens de e-mail consistem basicamente de duas seções: o cabeçalho e o corpo. O cabeçalho é estruturado, por exemplo, em campos como o remetente, destinatário, assunto, enquanto o corpo contém o texto da mensagem.

Dessa forma, os seguintes dados deverão ser extraídos: data de envio, e-mail, idioma da mensagem, assunto e corpo da mensagem. A extração dos dados será realizada de forma automatizada. O campo nome será excluído para garantir a confidencialidade do interlocutor. Esta etapa pode ser visualizada na figura 1.

Figura 1 – Etapas 1 e 2



Além dos dados gerados automaticamente, deverá ser possível também identificar a instituição do remetente, seja por meio da assinatura eletrônica (geralmente, está localizada no final do corpo da mensagem) ou pelo endereço de e-mail institucional, como, por exemplo: [blh@bancoelechemendoza.com.ar](mailto:blh@bancoelechemendoza.com.ar)  
Da mesma maneira será identificado o País do remetente.

### **Terceira etapa: Padronização e Análise dos Dados**

De posse do arquivo gerado na etapa anterior e feitas as análises de consistência qualitativa dos dados, será iniciada a etapa de padronização do conteúdo das demandas (de linguagem natural para linguagem padronizada). Para isso será utilizado o tesauro DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

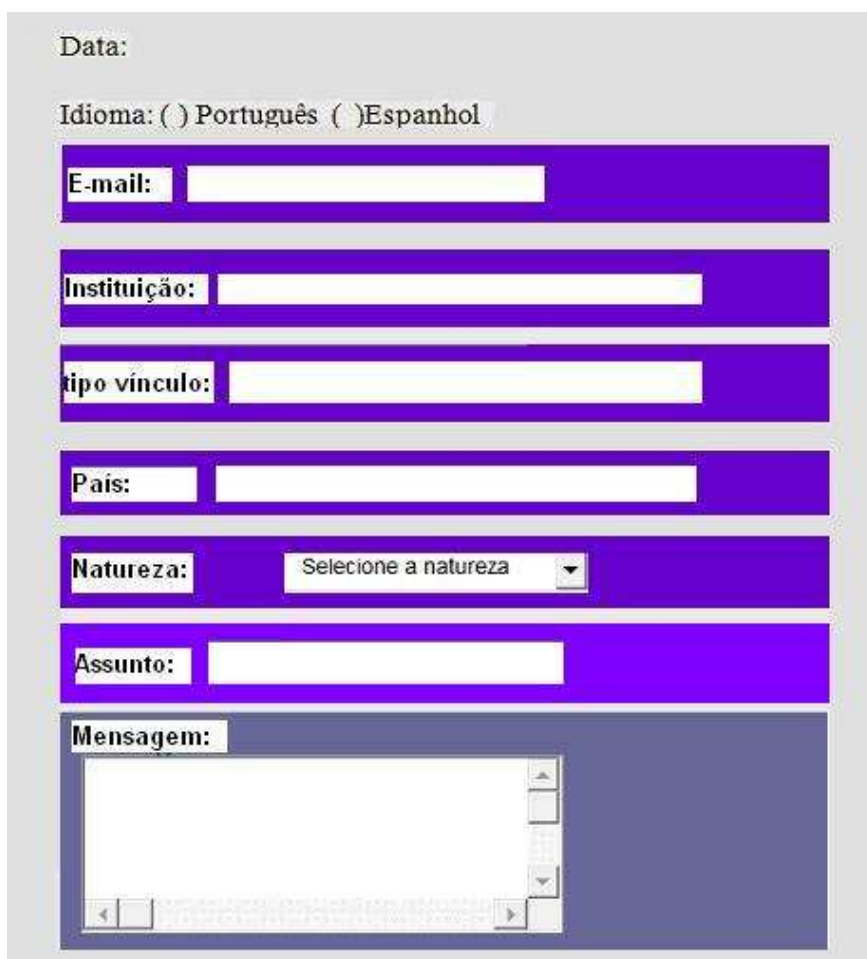
Nessa etapa será também atribuído um conjunto de descritores padronizados, o que permitirá uma categorização mais robusta do conteúdo das mensagens, como, por exemplo, a classificação da instituição de acordo com seu tipo de vinculação: Pública/Privada/Associações de Classe/ ONG / Grupos de P&D.

A partir da leitura do corpo da mensagem, será possível identificar o assunto e a natureza da mensagem. Para definir a natureza, as mensagens serão categorizadas inicialmente em cinco tipos: 1) Reclamação; 2) Elogio; 3) Sugestão; 4) Solicitação.

Os dados extraídos na segunda etapa e os obtidos na leitura da mensagem permitiram o preenchimento dos seguintes campos:

Esses campos podem ser visualizados na figura 2.

Figura 2 - Dados extraídos das mensagens de e-mail



Formulário de extração de dados de e-mails. O formulário contém os seguintes campos:

- Data:** Campo para inserir a data.
- Idioma:** Seleção entre  Português e  Espanhol.
- E-mail:** Campo de texto para o endereço de e-mail.
- Instituição:** Campo de texto para o nome da instituição.
- tipo vínculo:** Campo de texto para o tipo de vínculo.
- Pais:** Campo de texto para o país.
- Natureza:** Campo de texto com uma lista suspensa contendo a opção "Selecione a natureza".
- Assunto:** Campo de texto para o assunto da mensagem.
- Mensagem:** Área de texto para o conteúdo da mensagem, com botões de navegação (setas e retângulos).

Para finalizar essa etapa, os campos serão relacionados de forma a contemplar o perfil dos interlocutores, e respectivas demandas/ofertas de informação. As seguintes análises deverão ser realizadas: descrição qualitativa e quantitativa das solicitações recebidas; análise e categorização das demandas segundo perfil do interlocutor X perfil das demandas; padrão e dinâmica de mudanças de temáticas ao longo do período analisado, dentre outros.

Todas as etapas da metodologia adotada deverão, ainda, propiciar a orientação para o aprimoramento do conteúdo do Boletim, como também, subsidiar o desenvolvimento de novos produtos para a Rede BLH.

## **6. ASPECTOS ÉTICOS**

O projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética.

## **7. RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se, a partir da análise do universo das mensagens recebidas pelo Boletim, desenhar o perfil dos atores que interagem na Rede, bem como a evolução das demandas de informação ao longo do tempo. Adicionalmente, espera-se gerar subsídios que permitam posteriormente qualificar as relações e vínculos de conhecimento dentro da Rede.

## 8. REFERÊNCIAS

CASTELLS M. *A Galáxia Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

FLEURY, S.; OUVENERY, A. M. *Gestão de Redes: A estratégia de regionalização da política de saúde*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 204 p.

MAIA, P. R. S. *Geração, Difusão e Apropriação do Conhecimento na Rede Nacional de Bancos de Leite Humano*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2004. 100 p. Tese de Doutorado, Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher do Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz.

PROGRAMA IBEROAMERICANO DE BANCOS DE LEITE HUMANO. *Objetivos*. Disponível em: <[http://www.iberblh.org/iberblh/index.php?option=com\\_content&view=article&id=81&Itemid=65](http://www.iberblh.org/iberblh/index.php?option=com_content&view=article&id=81&Itemid=65)> Acesso em: 02 de set. 2011.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. *Bancos de Leite Humano no tempo*. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/redeblh/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=79>>. Acesso em: 22 de ago. 2011.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. *Carta de Brasília 2010*. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/cbraslia2010.pdf>> Acesso em: 20 de set. 2011.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. *III Encontro Nacional de Referências Estaduais de Bancos de Leite Humano*. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/encref3.pdf>> Acesso em: 15 de out. 2011.

ROVERE, MARIO R. *Redes en Salud; Um nuevo paradigma para El abordaje de las organizaciones y la comunidad*, Rosario: Ed. Secretaría de Salud Pública, 1999. Disponível em: <<http://www.ilazarte.com.ar/mt-static/blog/archives/Mario%20Rovere%20-%20libro%20%20Redes%20en%20Salud.pdf>> Acesso em: 02 de ago. 2011.

SCHERER-WARREN, I. *Redes e espaços virtuais: uma agenda para pesquisas de ações coletivas na era da informação*. Cadernos de Pesquisa, UFSC/PPGSP, n.11, jul.1997

TEIXEIRA, F. M. *Buenas Prácticas de Cooperación Internacional en Salud en Brasil y Unasur y el Escenario Post Busan con Miras a 2015*. Aprendiendo de la Cooperación Sur-Sur y Triangular, 2011, Bogotá  
Disponível em: <[http://api.ning.com/files/TjyfX2hrC-jh-sdGhvM3UNmS\\*816WTycPS1PPJLnCp8mTnrVLZTr2GckAZJ5FWKZKrH8rfN\\*Fofn\\*VOEB33SmxfqcbK9hIT/PresentacinBuenasprcticasBrasilAprendiendodelaCooperacionSurSurBogotsept2011.pptx](http://api.ning.com/files/TjyfX2hrC-jh-sdGhvM3UNmS*816WTycPS1PPJLnCp8mTnrVLZTr2GckAZJ5FWKZKrH8rfN*Fofn*VOEB33SmxfqcbK9hIT/PresentacinBuenasprcticasBrasilAprendiendodelaCooperacionSurSurBogotsept2011.pptx)> Acesso em: 15 de out. 2011

Vianna, Ana Carmem Machado Besserman. *A interlocução no âmbito da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (REDEBLH)* [TCC - Especialização]. Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, 2007.

## 9. CRONOGRAMA

Etapas	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1 - Identificação das mensagens recebidas	X											
2 - Processamento e Armazenamento de Dados	X	X	X									
3 - Padronização e Análise dos Dados				X	X	X	X					
4 - Identificação do Nível de Vinculação e Valores que sustentem a Rede								X	X	X	X	
5 - Relatório Final												X